



BNP PARIBAS ASSET MANAGEMENT BRASIL

# CARTA MENSAL

MAIO 2021

## CENÁRIO ECONÔMICO

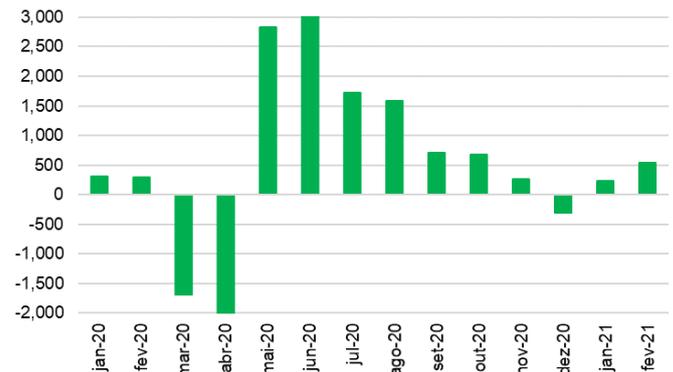
### ECONOMIA INTERNACIONAL

Os EUA já vacinaram com pelo menos uma dose 50,9% da sua população e 41% da população é considerada imunizada contra a Covid-19. O alto patamar de vacinação possibilitou a queda de novos casos e mortes e com isso a reabertura da economia. Assim, o debate econômico da maior economia do mundo voltou a ficar focado nos indicadores de atividade e inflação e eles trouxeram muitas surpresas ao longo do mês de maio.

No começo do mês houve a divulgação da criação de empregos em abril, que veio em 266 mil vagas criadas, bem abaixo de todas as expectativas, cuja mediana era perto de 1 milhão de vagas criadas. Porém, isso não significa que a recuperação do mercado de trabalho está mais lenta porque as empresas não querem contratar. O mesmo dado apontou que houve aumento tanto do salário pago quanto do número de horas trabalhadas, ambos indicadores de que as empresas querem contratar, mas não acham trabalhadores dispostos a trabalhar pelo que é oferecido atualmente. Esse padrão é típico de uma economia que está operando em pleno emprego, no entanto, isso está ocorrendo com a taxa de desemprego perto de 6%, bem acima do que é considerado neutro para a economia americana. Por isso, a conclusão desses dados é que a baixa criação de empregos foi devida ao alto valor do seguro desemprego, que desincentivou as pessoas a aceitarem empregos. O dado de *payroll* de maio veio com aceleração de vagas criadas em relação a abril, mas abaixo do esperado pelo mercado, enquanto os salários continuaram em um ritmo de crescimento forte e vieram acima do consenso. Essa combinação é em linha com um mercado de trabalho cujo espaço para crescer é limitado pela recusa em aceitar vagas e não pela falta de vontade das empresas em contratar.

Gráfico 01

#### Criação de Vagas de Trabalho - EUA\*



Fonte: Bloomberg. Elaboração: BNPP AM Brasil. \*\*Eixo vertical cortado para melhor visualização variação de abril/20 = -20.500 e julho/20 = 4.800. Dados atualizados até 31/maio/2021.

Após o dado de *payroll* de abril, houve mais uma grande surpresa, agora no campo da inflação, com a divulgação do IPC de abril. Enquanto o consenso esperava uma aceleração da inflação perto de 3,6% na variação anual, o dado veio com crescimento de 4,2%. Mesmo ao retirar da conta alimentos e energia, itens mais voláteis e especialmente sensíveis ao recente aumento de preços das *commodities*, a inflação cresceu 3% na variação anual contra expectativa de 2,3%. A pressão inflacionária foi confirmada com a divulgação Core PCE, o indicador favorito do *Federal Reserve* para medir o pulso da inflação, em 3,1%, bem próximo dos 2% que o Banco Central Americano espera para a inflação média.

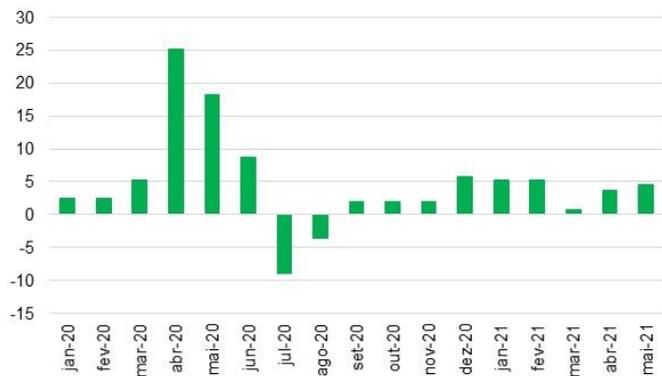


**BNP PARIBAS**  
**ASSET MANAGEMENT**

The sustainable  
investor for a  
changing world

Gráfico 02

**Crescimento dos Salários – EUA**  
(Média Móvel Trimestral Anualizada)



Fonte: Bloomberg. Elaboração: BNPP AM Brasil. Dados atualizados até 31/maio/2021.

A combinação de um mercado de trabalho pressionado e inflação alta pressiona o Fed para discutir a retirada de alguns estímulos da economia. Em especial, esperamos que a discussão sobre o *tapering* do programa de compra de ativos volte na próxima reunião do FOMC, em 16 de junho.

**ECONOMIA BRASILEIRA**

O mês de maio observou a reversão da tendência de alta nos indicadores da pandemia observada em abril, que terminou o mês com média de 2.500 novas mortes por dia, mas o quadro atual ainda não é animador, dado que ainda estão morrendo perto de 1.900 pessoas por dia e, ao final do mês, 20 Unidades Federativas estavam em estado crítico de ocupação de UTI, segundo os critérios da Fiocruz. A redução do número de mortes possibilitou o aumento da mobilidade, porém o alto nível de ocupação de UTIs pode forçar a mão dos governadores e prefeitos para volta de medidas de restrição à mobilidade visando evitar o colapso do sistema de saúde.

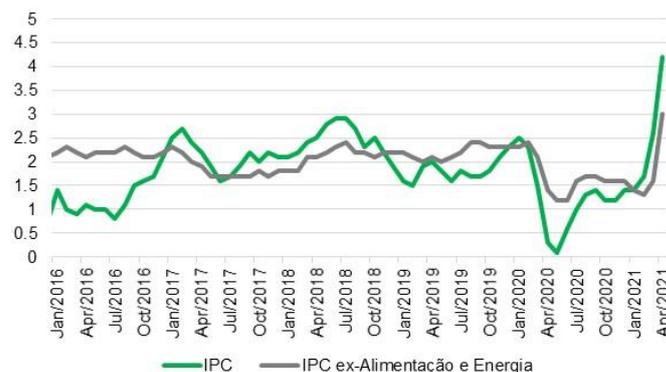
Do lado político, o fim das discussões sobre o orçamento no final de abril gerou um período de calma no cenário político, apesar da CPI da pandemia, que não afetou os mercados. O acontecimento político mais relevante para os mercados foi a aprovação da MP da Eletrobrás na Câmara dos Deputados, que veio com emendas que encarecem o preço de energia no país. Há a possibilidade dessas emendas caírem no Senado e assim o Brasil conseguir a melhora de eficiência da desestatização no setor de energia sem custos adicionais.

O PIB do 1º trimestre de 2021 surpreendeu o consenso entre os economistas e cresceu 1,2% na variação trimestral (era esperado 0,9%). O crescimento foi puxado pelo investimento, que cresceu 4,6%, em linha com os dados positivos de produção de bens de capital observados na produção industrial. O dado de investimentos também foi beneficiado pela importação de plataformas da Petrobrás, que levou a conta de importações crescer 11,6% no trimestre. As exportações cresceram 3,6%, muito devido à boa performance do setor agropecuário, que cresceu 5,7%. A ausência de auxílio emergencial no primeiro trimestre do ano e a segunda onda da pandemia levaram o consumo a contrair -0,1%

no trimestre. Por fim, o consumo do governo contraiu -0,8% no primeiro trimestre em razão do orçamento estar operando no regime de 1/12 devido à aprovação tardia do orçamento neste ano. Para frente, vemos que o segundo trimestre deve apresentar uma economia mais fraca que o primeiro por causa da segunda onda, o que demandou medidas de restrição à mobilidade que afetaram abril e parcialmente maio. Porém, com a vacinação acelerando no segundo semestre, acreditamos que a economia voltará a crescer de forma sustentável, fechando o ano com crescimento de 4,8%.

Gráfico 03

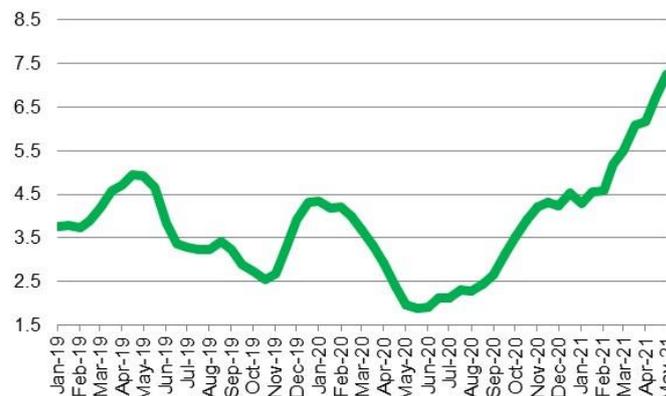
**IPC e IPC ex-Alimentos e Energia**



Fonte: Bloomberg. Elaboração: BNPP AM Brasil. Dados atualizados até 30/abril/2021.

Gráfico 04

**IPCA e IPCA-15 Encadeado – Variação Anual**



Fonte: IBGE. Elaboração: BNPP AM Brasil. Dados atualizados até 15/maio/2021.

A inflação continua crescendo em ritmo forte, registrando 6,76% de crescimento anual no dado de abril e 7,27% no dado do IPCA-15 de maio. Os números de maio e junho vão ser pressionados pelo maior custo de energia elétrica devido à decisão da ANEEL anunciar bandeiras tarifárias vermelha 1 e 2 para os respectivos meses. A necessidade de encarecer a energia vem do baixo nível de chuvas no começo do ano, que foi o período chuvoso mais seco dos últimos 91 anos, que impactou negativamente o nível de reservatórios e assim, a produção de energia hidroelétrica. Por isso, vemos um custo de energia que permanecerá alto até pelo menos o início do próximo período chuvoso em outubro, quando os reservatórios poderão recuperar o nível, com risco real de Bandeira Vermelha 2 durante o resto do ano.

A combinação de atividade mais forte com inflação alta deve pressionar o Banco Central para que ele abandone o discurso de normalização parcial. Acreditamos que a autoridade monetária

irá aumentar a taxa Selic em 75 pbs na próxima reunião, que também será dia 16 de junho, e continuará nesse ritmo até setembro, quando começará a desacelerar o ritmo de altas e fechará o ano com a taxa básica de juros em 6,50%.

Por Equipe Econômica da BNPP AM Brasil

## RENDA FIXA E MULTIMERCADO

Gilberto Kfourri  
Head Renda Fixa  
& Multimercados



### MOEDAS

O momento positivo observado na segunda metade do mês de abril perdurou em maio, com o Real sendo o destaque de performance positiva entre os pares. Do lado externo, apesar dos dados macroeconômicos da economia americana continuarem surpreendendo, a taxa de 10 anos americana continua bem-comportada. O Dólar/Yuan continua fazendo novas mínimas dando suporte para apreciação das demais moedas. Localmente o processo de normalização, somado a uma dinâmica mais positiva da atividade, foram fatores preponderantes para a melhora substancial da moeda, que está levando o Dólar/Real para as mínimas recentes. Não houveram intervenções por parte do Banco Central no mercado de câmbio. Olhando de maneira prospectiva, estamos otimistas com o Real, dado que tanto o cenário externo como o interno apresentam viés positivo na margem. Devido ao nível, aumentamos a posição tomada no cupom cambial curto, com a entrada de um período de sazonalidade positivo para o carregamento desta posição.

Estamos com posição comprada em Rand Sul Africano, Peso Mexicano, Dólar Australiano, Dólar Neozelandês e Real. Estamos vendidos em Dólar Americano, Euro, Franco Suíço e Peso Chileno.

### JUROS E INFLAÇÃO

#### O MERCADO

O mês de maio mostrou mudanças significativas na percepção dos agentes econômicos com dados positivos e alterações importantes em algumas projeções para 2021. O reflexo nos ativos foi muito visível nos mercados de dólar, de ações e, não menos relevante, nos indicadores de volatilidade. O mercado de juros não mostrou essa mesma melhora de percepção com as preocupações com a persistência da inflação ainda no radar.

O dado mais relevante foi a surpresa positiva com o crescimento do PIB do primeiro trimestre de 2021. Relativamente ao trimestre anterior o PIB cresceu 1,2% na ponta de cima das expectativas. Imediatamente após a divulgação as principais casas passaram a revisar o dado do ano fechado para cima com as novas projeções situando-se entre 4% e 5%. A melhora nas projeções reflete consequentemente em projeções melhores para a relação dívida/PIB. As projeções mais pessimistas no auge da crise em 2020 chegaram a apontar a dívida caminhando para perto de 100% se revertendo para um fechamento do ano

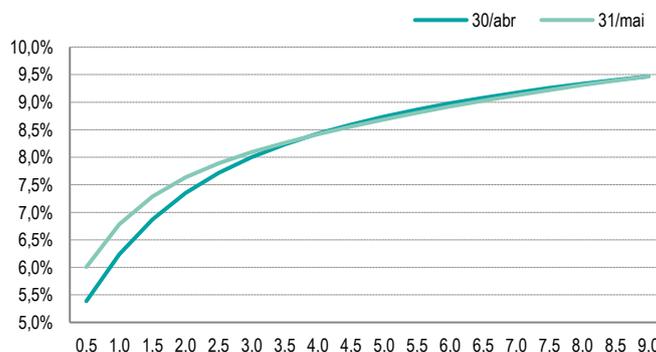
passado ligeiramente abaixo de 90% e já há analistas projetando que ao final do ano corrente possa ficar entre 82% e 85%. É uma mudança profunda que obviamente reflete nos preços. Parte dessa melhora é devida também ao “imposto inflacionário”. Lembremos que ainda fecharemos o ano com juro real negativo a despeito do ciclo de alta de juros em curso e os detentores da dívida acabam por “pagar” essa conta.

No início do mês o BCB elevou os juros em 75bps para 3,50% a.a. em linha com as expectativas e sinalizou mais uma vez que o passo deve permanecer no mesmo ritmo e manteve a indicação de ajuste parcial. A piora nas projeções de inflação, com o aumento do risco hídrico levando a ANEEL a acionar a bandeira vermelha 2, é uma pedra no sapato do Banco Central fazendo com que o mercado se mantenha firme na aposta de que mais cedo ou mais tarde o mesmo se veja obrigado a fazer o ajuste em uma etapa apenas.

A curva de juros nominais subiu cerca de 40bps nos vértices mais curtos e terminou perto da estabilidade para os prazos mais longos, num claro sinal de aposta em um ciclo único. Nos juros reais as NTN-Bs oscilaram muito pouco no mês, entretanto quando levamos em conta o carregamento pelo alto índice de inflação corrente percebemos um ganho importante para os vencimentos curtos (até 2023). Os títulos de prazo mais longo também foram bem com queda de 10bps com as indicações de que os dados fiscais melhoraram na margem.

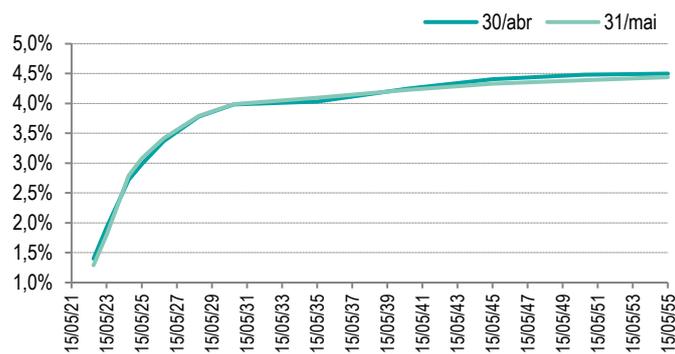
O IRF-M apresentou alta de 0,20% em maio ficando 7bps abaixo do CDI que subiu 0,27%. O IMA-B apresentou uma valorização de 1,09%, 82bps acima do CDI e o IMA-B 5 variou +0,69%. O mês foi positivo para as LFTs e o IMA-S recuperou parte das perdas sobre o CDI com uma valorização de 0,35%.

Gráfico 05  
Juro Nominal



Fonte: ANBIMA e BNPP AM Brasil. Elaboração BNPP AM Brasil.

Gráfico 06  
Juro Real



Fonte: ANBIMA e BNPP AM Brasil. Elaboração BNPP AM Brasil.

## O QUE FIZEMOS?

Não fizemos alterações relevantes nas nossas posições no mês de maio. Esporadicamente efetuamos algumas operações táticas mantendo inalterada a carteira estrutural.

## OLHANDO PARA FRENTE

Continuamos com a visão de que nossa estratégia está bem adequada para o cenário atual. Temos uma boa parte do risco em NTN-Bs curtas e outra parcela no miolo da curva de juros reais. Na parcela de juros nominais nossa decisão de se evitar a ponta curta se mostrou correta e mantemos uma posição a partir do vencimento em 2025. Em termos de risco a alocação se encontra com 50% em juro nominal e os outros 50% em juro real. Por prazo mantemos 60% do risco alocado em posições entre um e cinco anos e 40% além desse prazo. Estamos *overweight* em termos de *duration*, e estável em relação ao fechamento do mês anterior.

## CRÉDITO PRIVADO

Os ativos de crédito privado tiveram desempenho positivo em maio e, repetindo os meses anteriores, alguns ativos de emissores financeiros precificados em %CDI tiveram retornos mais fracos. Os ativos corporativos permanecem bem demandados principalmente pela oferta reduzida no mercado primário. A volatilidade dos ativos seguiu elevada, embora menor do que nos meses anteriores. Os fatores causadores desta volatilidade são fatores que afetam a curva de juros, ou seja, no médio e longo prazo a incerteza fiscal (esta teve sensível redução de curto prazo), o ciclo monetário doméstico e o ciclo monetário americano. Adicionalmente antevemos que no segundo semestre os mercados comecem a incorporar as incertezas relativas ao ciclo eleitoral brasileiro.

O mercado primário ganhou melhor dinâmica em maio, como esperávamos, com destaque para emissões de bancos de montadoras. Prospectivamente vemos aumento das ofertas de créditos não financeiros, principalmente porque pensamos que as empresas irão preferir vir a mercado antes de abril de 2022. Apesar de alguma redução no risco fiscal, achamos sensato

continuar na estratégia de alocar em créditos de até 3 anos e em empresas e setores que se mostraram mais resilientes na pandemia. Como já mencionado também mantemos posições em prazos superiores a 3 anos, mas de forma muito seletiva e em menor participação na carteira.

Para o mês de junho a volatilidade deve continuar e, portanto, o retorno de curto prazo continua bem incerto, mas ao adotarmos este posicionamento mais conservador pensamos estar bem posicionados porque a combinação de posições mais curtas, um pouco mais de liquidez e o forte fundamento de crédito permitem às carteiras se aproveitarem do carregamento relativamente alto dos ativos. Esta tem sido a dinâmica em 2021 e devemos ter a repetição disto para os próximos meses. Mas como sempre temos mencionado os preços atuais de mercado, o conhecido efeito marcação a mercado (MtM), ainda embutem baixa probabilidade de piora por conta de deterioração da liquidez. Portanto, é razoável esperar uma certa alternância entre períodos curtos com retornos negativos e positivos, mas, dado o carregamento atual e o fundamento de crédito mais consistente, quando se observa horizontes mais longos devemos esperar resultados positivos.

Para terminar, além de reforçar a recomendação de investimento no nosso fundo de Debêntures Incentivadas como opção otimizada às alocações em IMAB-5, opção esta que agora está disponível aos clientes institucionais, pontuamos também que, com o aumento do CDI por conta do ciclo monetário, nossa expectativa é de que a taxa Selic chegue a 6,50% no fim de 2021, e considerando o atual *spread* dos ativos de crédito, os fundos de crédito privado voltam a ter atratividade pelo potencial de maior retorno nominal para horizontes mais longos.

## ESTRATÉGIA DE OPÇÕES

No mês de maio, o Ibovespa teve uma vigorosa recuperação, superando os 126 mil pontos, refletindo a melhora do cenário local. A expansão do crédito, a abertura da economia com a adaptação das famílias e empresas a uma segunda onda e uma melhor sinalização das reformas foram as razões para essa melhor performance. Diante desse cenário, a volatilidade realizada cedeu para próximo dos 10% a.a. e a implícita chegou no patamar de 18% a.a. Não houve variação da inclinação da curva de volatilidade, o que sugere que os fundos locais dessa vez não buscaram proteção nessa alta. No mercado americano, o VIX, apesar de altas pontuais, reflexo da preocupação com uma inflação mais pujante, terminou o mês abaixo dos 20 pontos. Com o início do verão no hemisfério norte e seguindo o livro texto, deveremos ver o índice manter essa tendência de permanecer abaixo dos 20 pontos.

No mercado de câmbio, a moeda local manteve a forte valorização frente ao dólar, finalmente espelhando o fluxo cambial tão positivo. No entanto, a volatilidade implícita não reflete o mesmo desempenho do preço da moeda. Ainda em patamares altos para uma moeda que já se recuperou mais de 10% das máximas, a volatilidade ao redor de 17% mostra que o mercado ainda não está convicto de uma melhora mais prolongada.

# RENDA VARIÁVEL

Marcos Kawakami  
Head Renda Variável



## COMPORTEAMENTO DO MERCADO

Maio foi bem calmo nos mercados globais, dando continuidade ao momento mais otimista dos últimos meses. Os principais índices mundiais tiveram um mês positivo, o S&P fechou em alta de 0,55%, enquanto o MSCI World subiu 1,38% e o Euro Stoxx 2,41%. Os mercados emergentes também acompanharam a alta com o MSCI Emerging Markets subindo 0,98% e o MSCI Latin America subindo 6,96% impulsionado principalmente pelo momento positivo vivido pelas bolsas mexicana e brasileira. Já no universo das *commodities*, maio foi um mês de realização com a queda dos preços no mercado global, com o milho caindo 2,45%, a soja 0,24% e o minério de ferro caindo 1,67%. O destaque positivo acaba sendo o petróleo que subiu 4,47% no mês.

No mercado local, maio foi um mês extremamente positivo para o Índice Bovespa que registrou alta de 6,16%. Do ponto de vista macro, tivemos um mês bem calmo, sem muitos destaques do lado político. Em relação ao volume maio foi novamente um mês com entrada de capital estrangeiro na bolsa de valores. Numa visão mais setorial tivemos como destaques positivos no mês os setores de Shopping Centers e as Petroleiras.

## O QUE ESPERAMOS?

Como mencionado na carta anterior, o momento positivo atual da economia foi um grande contribuidor para a performance mais forte da bolsa brasileira ao longo do mês de maio. Continuamos acreditando que a economia (*Ceteribus Paribus*) vai continuar forte. E por que o parênteses? Acreditamos que o bom momento da atividade brasileira vem da forte performance dos preços das *commodities* que o Brasil exporta, impulsionando a exportações brasileiras, e principalmente, a economia das regiões de origem dessas *commodities*.

## FUNDO DE FUNDOS

No mês de maio mantiveram-se os ventos favoráveis vistos em abril. No cenário local, o dado mais importante foi o crescimento de 1,2% do PIB no primeiro trimestre, trazendo alívio para os ativos e para os mercados, embora o ritmo de vacinação ainda se encontre lento.

Além disso, o cenário global de forte injeção de liquidez na economia, com a atividade recuperando da Covid-19, também é um fator importante para o cenário atual.

Dito isso, o cenário atual favorável com a reabertura da economia pode impactar de forma ainda mais positiva para a atividade brasileira. E quando olhamos esses fatores, o segundo semestre também pode ser revisado para cima.

Na nossa visão, o grande risco é a antecipação da discussão das eleições em 2022 adicionado a um aperto monetário global. Acreditamos que o cenário atual político indica uma polarização da eleição em 2022, com o atual governo disputando com o Partido dos Trabalhadores. Essa polarização pode indicar uma mudança drástica de postura política não apenas do governo atual, mas também olhando para um horizonte mais longo. O que traria preocupações com relação a rigidez fiscal brasileira. Além disso, com a economia forte e aceleração da inflação no mundo, podemos ter um movimento global de aperto monetário, que retiraria estímulos e liquidez do sistema. Esse processo ainda é incerto e não sabemos como o sistema financeiro iria se comportar com esse movimento.

Do lado de empresas, os resultados do primeiro trimestre vieram fortes, acima do esperado em vários setores da economia. Nos chamou atenção o resultado do setor bancário, apresentando níveis baixos de inadimplência, o que deve contribuir para a contínua expansão de crédito. Além disso, o setor de *commodities* também continua apresentando resultados muito fortes, com os preços em patamares elevados, contribuindo para a geração de caixa dessas empresas.

Dessa maneira, nosso objetivo será entregar alpha e acreditamos que, como mencionados nas cartas anteriores, será por meio de ativos que vão continuar surpreendendo em resultados, indiferentemente da economia continuar forte ou mesmo com alguma volatilidade vindo do mercado externo ou das eleições de 2022.

Tiago Bellodi Costa Cesar  
Head Fundo de Fundos



De forma geral, o mercado revisou para cima expectativas de inflação, crescimento e SELIC, com grande alívio para as estimativas fiscais do país. No cenário internacional, houve uma redução da vantagem da velocidade de crescimento e recuperação econômico dos Estados Unidos em relação aos demais

países como Europa e alguns emergentes, além do destaque negativo do número de criação de vagas. Ou seja, ativos domésticos tiveram performance superior aos internacionais recompondo parte do desempenho relativo inferior acumulado até aqui.

Apesar dos riscos que enxergamos nos horizontes de curto e médio prazo, as carteiras se valeram do bom momento de maio e apresentaram retornos positivos. O índice Bovespa apresentou alta de 6,16%, com destaque à retomada da economia local, boa safra de resultados do 1º trimestre, um fôlego ainda persistente dos preços de *commodities*, apesar de iniciativas chinesas para conter altas dos mesmos, ajuste de perspectivas econômicas e um cenário político mais ameno. Nossa carteira de alocação em Renda Variável não gerou ganhos relativos aos índices pois, apesar da diversificação entre os gestores, prevaleceu o desempenho geral aquém dos setores financeiros e *commodities*, de grande peso tanto no Ibovespa quanto IBX.

Os fundos multimercados, por sua vez, tiveram desempenho positivo, com a maioria capturando o bom momento dos ativos brasileiros, tanto a moeda Real quanto ativos de renda variável, como também estratégias para capturar a alta da inflação corrente. Vimos uma importante desalavancagem das posições compradas em USD, com os gestores ajustando suas posições para um momento mais positivo dos ativos brasileiros. Do lado negativo, houve perdas das posições tomadas em juros, todavia insuficientes para apagar o bom momento dos fundos. Finalmente nossa carteira de fundos de investimento no exterior teve também forte desempenho, além de proporcionar às carteiras um importante fator de diversificação.

Todavia, a volatilidade permanece, ainda que em menor grau, visto que o humor, sobretudo no mercado doméstico,

melhorou logo após os dados econômicos e perspectivas de cenário. Importante destacar que a estabilização da política e avanço da vacina são elementos essenciais para suportar o bom momento. Após atingir as máximas, seguimos com tratamento mais tático à bolsa brasileira, considerando o elevado risco ativo (*tracking error*) da carteira e confiantes de que boas empresas prevalecerão no futuro, apesar dos movimentos pontuais ligados a *commodities*. Por conta dos riscos políticos e patamar de preços, seguimos balanceando a carteira com renda variável no exterior.

Seguimos atentos aos potenciais riscos que possam embaralhar as cartas dispostas na mesa. São eles:

- I. Enxugamento da liquidez global, algo até agora não sinalizado;
- II. Desaceleração global (sobretudo da China e EUA) em relação às expectativas criadas com o avanço da vacina a partir de novembro, algo ainda não incorporado nos preços e às nossas crenças;
- III. Interrupção da vacinação como um todo, também com informações mostrando o contrário;
- IV. Interrupção da tão necessária agenda reformista nos poderes Executivos e Legislativo, este sim um ponto de atenção em elevação por conta dos eventos recentes e da sensibilidade da situação fiscal do país.

## ÍNDICES

	CDI	IRF-M	IMA Geral	IMA-B	IMA-B 5	Dólar	Ibovespa	IBX	SMLL
<b>Maio</b>	0,27%	0,20%	0,61%	1,06%	0,69%	-3,17%	6,16%	5,92%	6,32%
<b>2021</b>	0,97%	-1,79%	-0,21%	-1,14%	1,42%	0,68%	6,05%	8,14%	10,00%
<b>12 meses</b>	2,18%	0,71%	4,20%	9,17%	7,39%	-3,58%	44,41%	47,63%	57,75%

## DISCLAIMER

Este documento foi produzido pelo Banco BNP Paribas Brasil S.A. ou por suas empresas subsidiárias, coligadas e controladas, em conjunto denominadas "BNP Paribas" e tem fins meramente informativos, não se caracterizando como oferta ou recomendação de investimento ou desinvestimento. O BNP Paribas é uma instituição financeira regularmente constituída, com seu funcionamento devidamente autorizado pelo Banco Central do Brasil e habilitada pela Comissão de Valores Mobiliários para Administrar fundos de investimento. Apesar do cuidado na obtenção e manuseio das informações apresentadas, o BNP Paribas não se responsabiliza pela publicação acidental de informações incorretas, nem tampouco por decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas neste documento, as quais podem sofrer mudanças a qualquer momento sem aviso prévio. Esse material não caracteriza nenhuma oferta de investimento. Antes de qualquer decisão de investimento, é obrigatório certificar-se sobre o seu perfil de risco X perfil de risco do produto pretendido, nos termos da regulamentação em vigor. Esse documento contém informações e declarações prospectivas referentes ao BNP Paribas e ao mercado em geral. Essas declarações não constituem fatos históricos e abrangem projeções financeiras e estimativas, bem como hipóteses sobre as quais estão baseadas declarações relativas a projetos, objetivos e expectativas relacionadas às operações, produtos e serviços futuros ou performances futuras. Essas declarações prospectivas podem ser identificadas pelas palavras «esperar», «antecipar», «acreditar», «planejar» ou «estimar», bem como por outros termos similares; Informações e opiniões contidas neste documento foram obtidas de fontes públicas por nós consideradas confiáveis, porém nenhuma garantia, explícita ou implícita, é assegurada de que as informações são acuradas ou completas, e em hipótese alguma podemos garantir a sua ocorrência. O BNP Paribas não assume qualquer compromisso de publicar atualizações ou revisões dessas previsões. Este documento foi produzido para uso exclusivo do seu destinatário, não podendo ser reproduzido, ao todo ou em parte, sem prévio consentimento do BNP Paribas. Caso V.Sa. não seja o destinatário pretendido, qualquer divulgação, cópia, distribuição ou qualquer ação conduzida ou omitida para que se baseie nisso, é proibida e pode ser considerada ilegal. O BNP Paribas não se responsabiliza por eventual perda causada pelo uso de qualquer informação contida neste documento. Leia a lâmina de informações essenciais e o regulamento antes de investir. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou do Fundo Garantidor de Crédito – FGC.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO, Junho/2021.

Você poderá acessar a Ouvidoria pelo telefone – 0800-7715999 ou através do e-mail: [ouvidoria@br.bnpparibas.com](mailto:ouvidoria@br.bnpparibas.com) – O horário de funcionamento da Ouvidoria é de segunda-feira à sexta-feira, das 9h às 18h. Acesse: [www.bnpparibas.com.br](http://www.bnpparibas.com.br).



FFC 49.2021